

BIBLIOTECAS INOVADORAS PARA COMUNIDADES MAIS EXIGENTES

SUELI REGINA MARCONDES MOTTA

Formada em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP. Possui vários cursos na área e extensão em Qualidade de Vida no Trabalho pela PUC



São Paulo. Com forte interesse em otimização de processos, é pós-graduada em Gestão Empresarial. Atuou em biblioteca escolar, foi responsável pela implantação de bibliotecas técnicas em conglomerados nacional e multinacional. Atualmente está na gestão pública como Diretora de Bibliotecas da SP Leituras, estando a frente de dois equipamentos, a Biblioteca de São Paulo e a Biblioteca Parque Villa-Lobos, buscando qualificar os serviços prestados ao

cidadão organizando projetos de inclusão cultural através da leitura.

RBBB: O que é uma Biblioteca Pública no seu entendimento?

Sueli: A IFLA fala em biblioteca pública como espaço que oferece uma grade ampla de serviços que promove e garante o acesso a informação, leitura e cultura para os cidadãos. Então por convicção compartilho desse conceito e busco atuar com esse norte. Na minha visão, a biblioteca e especialmente a biblioteca pública, que deve ser uma biblioteca de pessoas, precisa entender as necessidades de acesso e criar oportunidades para a comunidade a qual está inserida.

RBBB: Como é administrar duas das mais importantes Bibliotecas de do Estado São Paulo?

Sueli: É uma grande oportunidade e um privilégio, estar à frente de uma equipe jovem, comprometida que está totalmente empenhada em prestar um serviço público com qualidade, proporcionando a quem nos procura uma experiência nova em biblioteca. Pensar no

atendimento considerando as diversas expectativas dos nossos públicos tem sido um desafio para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

RBBB: Quem desenvolve e como é desenvolvido o programa de atividades da Biblioteca de São Paulo - BSP e da Biblioteca do Parque Villa-Lobos - BVL?

Sueli: Os programas são desenvolvidos por uma equipe gestora com olhar totalmente voltado para o público. As atividades estão alinhadas com os objetivos estratégicos da Unidade de Bibliotecas e Leitura do Governo do Estado de São Paulo - UBL. Cabe considerar que, nossos programas têm foco em ações específicas de fomento a leitura e para tanto utilizamos várias linguagens artísticas para aproximar as pessoas da leitura. Fazer uma programação que dialogue com o público é fundamental, isso sem esquecer a missão da biblioteca pública em promover a inclusão social e cultural.

RBBB: Quais são os meios de divulgação dos produtos e serviços dessas Bibliotecas?

Sueli: As bibliotecas estão nas redes sociais, possuem sites, contam com a divulgação da Assessoria de Imprensa da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, banners espalhados pelos parques, e é claro com o boca a boca, que aparece sempre em nossas pesquisas como campeã de ações de divulgação.

RBBB: Quem são os parceiros da BSP e da BVL?

Sueli: Fazemos parte de uma Organização Social de Cultura a SP Leituras, que tem como principais parceiros a Secretaria da Cultura e Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, mas acredito que uma biblioteca se faz com muitos parceiros e instituições que se preocupam em desenvolver a sociedade como um todo, como por exemplo a Fundação Dorina Nowill, Centros de Acolhida, ETECs entre outros.

RBBD: Fale sobre os cinco anos de existência da BSP e qual foi o legado para a população?

Sueli: Minha avaliação é muito positiva. Nosso número de sócios é expressivo, isso se dá por uma constante preocupação na oferta de produtos e serviços, que vão desde um atendimento diferenciado, vasta programação cultural, oferta de livros atuais do mercado editorial, e por fim uma constante preocupação com a satisfação do sócio. Com tudo isso percebo o quanto a região estava carente de um espaço como a BSP, foram muitos desafios mais acredito que aos poucos a população do entorno se percebe mais valorizada. É nítido o poder da transformação, de um espaço com histórico dramático, sendo inserido no contexto da cidade como proposta de biblioteca pública de inclusão. É estimulante também ter a oportunidade de trabalhar com o não leitor, aquele que não teve acesso a leitura.



Entrevista recebida em 13/02/2014